



GENES E HEREDITARIEDADE COMO COFATORES DO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS OBSESSIVOS COMPULSIVOS

Natália Lemos Martins¹; Jara Couceiro Soares¹; Flávia Brito Costa¹; Adriano Pontes Pereira¹; Alcione de Oliveira dos Santos²;

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho. Faculdades Integradas Aparício Carvalho – UNIFIMCA, Rua das Araras, 241, Eldorado, 76811678, Porto Velho, RO, Brasil;

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho – UNIFIMCA.

Introdução: O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é o quarto transtorno psiquiátrico mais frequente na população mundial, ficando atrás apenas de fobias, depressão e dependências químicas. Ademais, as principais causas do TOC são alterações neuroquímicas, fatores psicológicos como ansiedades e medos, e predisposição genética. Contudo, a hereditariedade tem se mostrado um aspecto relevante diante das pesquisas sobre o transtorno. **Objetivo:** Nessa perspectiva, o presente estudo busca promover uma saúde integral por meio de uma meta-análise acerca do transtorno obsessivo compulsivo, e expor a importância de uma equipe médica estar preparada para a complexa pluralidade genética que pacientes com TOC apresentam. **Metodologia:** Foram utilizados os métodos de leitura crítica e de pesquisa bibliográfica. As buscas foram realizadas através das principais bases de dados de artigos científicos, como: SciELO, Google Scholar, PubMed, ScienceDirect, entre o intervalo de 2010 a 2021. **Resultados:** Pôde-se observar que, apesar das causas e fisiopatologia do transtorno obsessivo compulsivo – TOC, ainda não serem bem compreendidas, alguns estudos sustentam que existe um fator hereditário importante além dos mecanismos epigenéticos ligados à manifestação do TOC. Em virtude disso, pode existir uma ampla variedade de possíveis obsessões e/ou compulsões no mesmo ou em diferentes indivíduos. Ademais, análises de segregação também propõem uma influência poligênica significativa à expressão do transtorno obsessivo compulsivo, o que coloca os estudos epidemiológicos como elemento importante de prevenção e de tratamento. **Conclusão:** Portanto, o transtorno obsessivo compulsivo pode ser expresso através dos genes, tornando-se assim um cofator determinante por meio da hereditariedade na manifestação da doença. Desse modo, para que ocorra o correto diagnóstico do transtorno, as equipes médicas devem estar preparadas para além da anamnese tradicional, recorrerem também às características clínicas e ao histórico familiar do paciente. Logo, com o avanço das pesquisas científicas na área e com o direcionamento específico do corpo médico o diagnóstico e tratamento do transtorno obsessivo compulsivo será mais fácil e ágil.

Palavras-chave: Transtorno Obsessivo Compulsivo, genes, hereditariedade.

DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v8i3.429>